

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17076 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - XV Reunião ANPEd Sul (2024)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 03 - Educação Popular e Movimentos Sociais

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E IDENTIDADE: O IMPACTO DAS ESCOLAS DE SAMBA MIRINS NA FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL DE CRIANÇAS

Ricardo Figueiró Cruz - UNILASALLE - Centro Universitário La Salle

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL E IDENTIDADE: O IMPACTO DAS ESCOLAS DE SAMBA MIRINS NA FORMAÇÃO SOCIOCULTURAL DE CRIANÇAS

RESUMO

Este estudo investiga o papel das Escolas de Samba Mirins na promoção da educação não-formal e na construção de identidades entre crianças. A pesquisa se concentra em três instituições: Império Serrano Mirim (Guaíba/RS), Mangueira do Amanhã (Rio de Janeiro/RJ) e Vai Vai do Amanhã (São Paulo/SP). Através de uma abordagem etnográfica, busca-se compreender como esses espaços educativos influenciam o desenvolvimento sociocultural e a formação de habilidades das crianças envolvidas. Os objetivos incluem analisar as práticas educativas nas escolas de samba, explorar a relação entre cultura e identidade, e avaliar a importância da educação não-formal na vida das crianças. Os fundamentos teóricos são baseados em conceitos de educação não-formal, memória, identidade e antropologia. Os resultados parciais indicam que as Escolas de Samba Mirins não apenas oferecem formação cultural, mas também promovem a emancipação e a conscientização cidadã. Este trabalho contribui para a discussão sobre a relevância da educação não-formal no contexto brasileiro, destacando seu potencial transformador na vida das crianças.

PALAVRAS-CHAVE: Educação não-formal, Escolas de Samba Mirins, Identidade, Antropologia, Formação sociocultural.

A educação não-formal tem ganhado destaque nas discussões sobre formação e desenvolvimento humano, especialmente em contextos onde a educação formal apresenta limitações. Este estudo foca nas Escolas de Samba Mirins, que atuam como espaços de educação não-formal, promovendo a cultura e a identidade entre crianças. A temática central deste trabalho é a análise do impacto dessas instituições na formação sociocultural e na construção de identidades das crianças envolvidas. As Escolas de Samba Mirins, como o Império Serrano Mirim, a Mangueira do Amanhã e a Vai Vai do Amanhã, são reconhecidas por sua contribuição à cultura brasileira, especialmente no contexto do carnaval, e por sua capacidade de engajar crianças em atividades que vão além do aprendizado formal.

[...] a educação não-formal é uma possibilidade de produção de conhecimento que abrange territórios fora das estruturas curriculares da educação formal. Tem como escopo de trabalho a formação do indivíduo para o mundo, abrindo janelas para

novos conhecimentos, criando canais de aprendizagem que poderão levar os indivíduos à emancipação de formas de pensar e agir social (GOHN, 2011, p. 12).

Bem como,

[...] a educação não-formal é voltada para questões que dizem respeito ao dia-a-dia dos participantes. O principal objetivo dessa corrente educativa é a formação de cidadãos aptos a solucionar problemas do cotidiano, desenvolver habilidades, capacitar-se para o trabalho, organizar-se coletivamente, apurar a compreensão do mundo à sua volta e ler criticamente a informação que recebem. Isso é feito pela valorização de elementos culturais já existentes na comunidade, às vezes mesclados com novos elementos introduzidos pelos educadores, e pela experiência em ações coletivas [...] (GOHN, 2007, p. 14).

Os objetivos da pesquisa incluem: examinar as práticas educativas nas Escolas de Samba Mirins; compreender a relação entre cultura e identidade; e avaliar a importância da educação não-formal na vida das crianças. Os fundamentos teóricos são embasados em autores que discutem a educação não-formal, a memória e a identidade, além de conceitos da antropologia que ajudam a entender as dinâmicas sociais e culturais presentes nesses espaços. A pesquisa se justifica pela lacuna existente na literatura sobre a educação não-formal no Brasil, especialmente no que diz respeito às experiências das crianças em contextos culturais específicos.

A pesquisa adota uma abordagem etnográfica (PEIRANO, 2014; ROCHA, 1995; ACHUTTI, 1997 e 2004), permitindo uma imersão nos contextos das Escolas de Samba Mirins. Serão realizadas observações participantes, entrevistas com educadores e crianças, além da análise de documentos e materiais produzidos nas escolas. A escolha das três instituições (Império Serrano Mirim, Mangueira do Amanhã e Vai Vai do Amanhã) se justifica pela diversidade cultural e geográfica que elas representam.

Os resultados parciais da pesquisa indicam que as Escolas de Samba Mirins desempenham um papel crucial na formação de identidades e na promoção da cultura entre as crianças. As práticas educativas observadas revelam um ambiente de aprendizado que vai além da simples transmissão de conhecimentos, envolvendo a construção de habilidades sociais, artísticas e cidadãs, pois para Freire (1996) que a Educação é um processo humanizante, social, político, ético, histórico, cultural, destacando que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda” (FREIRE, 2000, p. 67). As crianças participantes relatam um forte senso de pertencimento e orgulho cultural, o que contribui para sua autoestima e desenvolvimento pessoal. Além disso, as escolas atuam como espaços de resistência cultural, preservando e reinventando tradições, enquanto as atividades, como ensaios de dança e aulas de música, promovem valores de cooperação, respeito e solidariedade, ajudando as crianças a valorizar a diversidade cultural e a desenvolver um senso crítico sobre sua realidade social.

As Escolas de Samba Mirins se destacam por sua capacidade de integrar as crianças em suas comunidades, promovendo um forte vínculo entre a escola e o ambiente social. As festividades e desfiles de carnaval são momentos de grande importância, onde as crianças têm a oportunidade de se apresentar e expressar sua cultura, fortalecendo sua identidade e seu pertencimento à comunidade. Esses eventos também servem como uma plataforma para a valorização da cultura local e para a promoção de um diálogo intercultural.

A pesquisa em andamento sobre as Escolas de Samba Mirins evidencia a importância da educação não-formal na formação sociocultural de crianças. Os resultados parciais demonstram que esses espaços educativos não apenas oferecem formação cultural, mas também promovem a construção de identidades e a emancipação social. A educação não-formal, ao integrar cultura e aprendizado, se revela uma ferramenta poderosa para transformar a vida das crianças, contribuindo para a melhoria da qualidade do sistema educacional brasileiro.

É importante que essa proposta de educação não-formal funcione como espaço e prática de vivência social, que reforce o contato com o coletivo e estabeleça laços de afetividade com esses sujeitos. Para tanto, necessita-se de um lugar onde todos tenham espaço suficiente para experimentar atividades lúdicas, ou seja, tudo aquilo que provoque, seja envolvente e vá ao encontro de interesses, vontades e necessidades de adultos e crianças. As atividades de educação não-formal precisam ser vivenciadas com prazer em um lugar agradável que permita movimentar-se, expandir-se e improvisar, possibilitando oportunidades de troca de experiências, formação de grupos – de proximidade e de brincadeiras e jogos, no caso das crianças e jovens –, contato e mistura de diferentes idades e gerações (VON SIMSON, PARK, FERNANDES, 2007, p. 22-23).

Este estudo reforça a necessidade de reconhecimento e valorização das práticas educativas informais, que desempenham um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes de seu papel na sociedade. A continuidade da pesquisa permitirá aprofundar a compreensão sobre as dinâmicas sociais e culturais presentes nas Escolas de Samba Mirins, contribuindo para o debate sobre educação e identidade no Brasil.

Além disso, os resultados desta pesquisa poderão subsidiar a formulação de políticas públicas voltadas para a educação não-formal, promovendo a valorização das Escolas de Samba Mirins como espaços de formação integral. A pesquisa também poderá servir como um recurso valioso para educadores, pesquisadores, gestores públicos e comunidades interessadas em compreender e fortalecer os aspectos educativos das Escolas de Samba Mirins, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Por fim, a pesquisa destaca a importância de se considerar a educação não-formal como um componente essencial do sistema educacional, reconhecendo seu potencial para

promover a inclusão social, a diversidade cultural e o desenvolvimento integral das crianças. A valorização das Escolas de Samba Mirins e de outras iniciativas semelhantes é fundamental para garantir que todas as crianças tenham acesso a experiências educativas enriquecedoras que contribuam para sua formação como cidadãos críticos e participativos.

REFERÊNCIAS

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia da Biblioteca Jardim**. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Tomo Editorial, 2004.

ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia: um estudo de antropologia visual sobre cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre: Tomo Editorial; Palmarinca, 1997.

GOHN, Maria da Glória. **Não-fronteiras: universos da educação não-formal**. 2. ed. São Paulo: Rumos Itaú Cultural, 2007.

GOHN, Maria da Glória. **Educação não formal e cultura política**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da indignação: carta pedagógica e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2000.

PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 20, n. 42, p. 377-391, dez. 2014.

ROCHA, Ana Luiza Carvalho da. Antropologia das formas sensíveis: entre o visível e o invisível, a floração de símbolos. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 1, n. 2, p. 107-117, jul./set., 1995.

VON SIMSON, Olga R. de M.; PARK, Margareth B.; FERNANDES, Renata S. Educação não formal: um conceito em movimento. In: **RUMOS EDUCAÇÃO CULTURAL E ARTE** (org). Visões singulares, conversas plurais. São Paulo: Itaú Cultural, 2007